

Macêdo Miranda

CRIANÇA NÃO APRENDE A PINTAR: ENSINA À GENTE.

Para Ivan Serpa, jovem pintor (33 anos, carioca da Rua Barão de Mesquita) não se ensina propriamente pintura às crianças: elas é que ensinam ao "professor". Seu principal objetivo, dando cursos infantis, é tornar a criança alegre. Para alcançá-lo, tem feito muitas experiências, tanto no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro como nos três colégios onde leciona.

Essas experiências variam, conforme o ambiente. Entre elas, tem procurado fazer com que a criança empregue simultaneamente as duas mãos, use uma cor somente, duas, três, e assim por diante. Vai tomando anotações, para ver o índice de aproveitamento do aluno e a influência da cor na criança.

Serpa começou a pintar em 1947. Durante a guerra, fazia serviço auxiliar na França Combatente. Georges Bernanos viu alguns "rabiscos" seus e a aconselhou a estudar pintura mesmo esses "rabiscos" sendo figurativos, o grande escritor francês profetizou que Serpa jamais seria um pintor figurativo.

Só em 1950 veio a sentir-se insatisfeito com a figura. Não o atribui a influências específicas, mas ao que leu e ao contato que passou a ter com o crítico Mário Pedrosa.

Dois anos depois, dirigia no Museu de Arte Moderna. Um curso para crianças e outro para adultos. Com elementos deste último, e mais outros que a ele não pertenciam, fundou o Grupo Frente, reunindo jovens artistas de vanguarda.

Quanto a exposições, participou das três Bienais de São Paulo (premiado nas três), duas vezes na de Veneza, na Feira Internacional de Los Angeles, no Novo Prêmio Lissone, na de Artistas Brasileiros (Neu-Châtel), em Paris, Tóquio, Washington e algumas cidades brasileiras.

Dis que não tem nenhuma preocupação em descobrir gênios, ao lecionar pintura a meninos e meninas. Dá-lhes alegria e, em troca, aprende muita coisa.

Outra preocupação que não tem: a de arte concreta. Porque, diz, isso já é um simples "ismo". Procura expressar-se com formas simples, baseadas numa escala de valores numéricos, mas que vem intuitivamente e não através da matemática, apesar de poder tornar-se um problema de matemática. Acha que a arte não pode partir da matemática. O resultado é que pode ser matemático.

Quisemos saber de Serpa sua opinião a respeito de Portinari, que é o pintor mais conhecido do Brasil de hoje. Resposta: - "Penso que Portinari não tem mais importância. Já não cogito disso".

O semanário -- fotos de Adir Vieira -- 1956.